II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

PERCEPÇÃO DE MANEJO DO SOLO PELOS AGRICULTORES NA COMUNIDADE SACO, MUNICÍPIO DE CODÓ-MA.

Apresentação: Pôster

Maria Roselane Alves Oliveira¹; Maksaila Soares Gomes da Silva²; Cristiane Nunes da Conceição³; Míria Grasielle Casado da Silva⁴; Daniel Barbosa Araújo⁵

Introdução

Nos últimos anos, o sistema agrícola tradicional usado pelos agricultores tem a sustentabilidade comprometida, pois se reduz o tempo de pousio, além disso, perdas de nutrientes por causa da queima, capoeira na fase de preparo de área ao plantio. Desta maneira, o uso inadequado do solo provoca degradação em sua capacidade produtiva, além disso, o esgotamento de nutrientes, compactação, queimadas e contaminação por resíduos de agroquímicos. (ROCHA, PEREIRA, TEIXEIRA, 2014).

Diante do exposto, as práticas de conservação do solo tendem a minimizar a degradação do solo (PRADO, 2014). O objetivo geral da pesquisa foi averiguar as práticas de manejo do solo desempenhado na atividade agrícola voltado à subsistência, na comunidade Saco no município de Codó-MA.

Fundamentação Teórica

Os agricultores de subsistência ainda utilizam no preparo de área para implantação dos cultivos as técnicas rudimentares como o corte e queima da vegetação apesar da modernidade em tratores de esteira, aradores, grades, roçadeiras (SANTOS, 2006). Isso é justificado devido tanto ao custo na utilização destas máquinas agrícolas quanto às áreas que são relativamente pequenas ao plantio.

O fogo, sendo uma prática milenar, na agricultura, serve para a limpeza de áreas, eliminação de plantas daninhas, pragas e restos culturais (GLIESSMAN, 2001). Atualmente, entre os agricultores de subsistência, o método de limpeza através da utilização de agroquímicos, no caso os

¹ Agronomia, IFMA-Campus Codó, roselany.alves@hotmail.com

² Agronomia IFMA-Campus Codó, maiksailasoares@outlook.com

³ Agronomia, IFMA-Campus Codó, cristianenunes2996@gmail.com

⁴ Agronomia, IFMA-Campus Codó, miriagraziele@outlook.com

⁵ Professor Doutor, IFMA-Campus Codó, daniel.araujo@ifma.edu.br

herbicidas, vem ganhando espaço, porém, a perceptível ausência de cuidados no manejo, principalmente, na aplicação nas lavouras, além do descarte de embalagens, uma vez que a destinação inadequada das embalagens vazias favorece a contaminação do meio ambiente e problemas na saúde humana (MOURA, 2005).

Metodologia

O local do estudo foi a comunidade Saco, a qual se localiza a 6 km de Codó-MA. Na primeira etapa realizou-se o levantamento bibliográfico sobre o assunto abordado no trabalho a partir de material já publicado: livros, artigos, periódicos, Internet, entre outros (GIL, 1994).

Pesquisa descritiva envolvendo, principalmente, as ciências humanas e sociais, as quais possibilitaram discutir os dados sobre a temática estudada (RAMPAZZO, 2002). Posteriormente, a pesquisa de campo com anotações, observações *in loco* e aplicações de 14 questionários aos agricultores da comunidade.

Resultados e Discussões

De acordo com os resultados da pesquisa, quanto ao aspecto social, a faixa etária dos entrevistados, constatou-se que há predominância de 53% dos entrevistados serem do sexo masculino, enquanto que 47% do sexo feminino. Dentre as principais culturas estão: arroz, feijão, mandioca, milho, além disso, olerícolas (vinagreira, quiabo, maxixe, abóbora) entre outras.

Em relação à limpeza da área para execução da atividade agrícola, 81% dos agricultores utilizam a prática das queimadas, além de ferramentas tais como: enxadas, machados, facões e foices no método prático de limpeza e 19% disseram que aplicam herbicidas (Gráfico. 01).

Gráfico 01: Limpeza da área Fonte: Própria

Nesse sentido, foi indagado a respeito do uso de agroquímicos, no qual 64% afirmaram que não utilizam nas lavouras e 36% disseram fazerem uso destes, no caso, os herbicidas como já mencionado no trabalho. No que se refere ao descarte de embalagens dos herbicidas, 60% relataram abandonar na própria lavoura, sendo nocivo ao solo devido os resíduos dos produtos e 40% falaram que queimam as embalagens, uma prática também não recomendada (Gráfico 02).

Gráfico 02: Descarte de embalagens Fonte: Própria

No que se diz respeito ao tempo de cultivo numa mesma área, 72% dos moradores descreveram que cultivam apenas uma vez na mesma área, 21% disseram que plantam duas vezes e 7% que cultivam três vezes ou mais na mesma área (Gráfico 03).

Gráfico 03: Tempo de cultivo na mesma área Fonte: Própria

Quanto às práticas conservacionistas do solo, 67% % contaram que não realizam nenhuma prática, 20% aderem à prática de pousio, 7% dos agricultores descreveram que evitam a prática das queimadas, 6% contaram que usam a cobertura morta (Gráfico 04).

Gráfico 04: Manejo do solo Fonte: Própria

Conclusões

Sendo assim, concluiu-se que há ausência de informações relevantes quanto ao manuseio correto de herbicidas e descarte destes, já que se utiliza o solo que é um recurso limitado e ao longo do tempo perde suas características devido o manejo inadequado, além de alternativas mais viáveis para melhor manipulação do solo.

Referências

PRADO, L. N. do. **Incentivos financeiros para implementação de práticas conservacionistas do solo na bacia do Rio Canoinhas, Santa Catarina.** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. Curitiba, 2014. Disponível em: <https://www.floresta.ufpr.br/defesas/pdf_ms/2004/d681_0868-M.pdf> Acesso em 06 de julho de 2017.

ROCHA, M. S. D.; PEREIRA, E. S; TEIXEIRA. M. T. **A Importância da Educação Ambiental na Gestão de Agrotóxicos na Agricultura Familiar no Município Colorado do Oeste, RO.** V Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2014/VII-115.pdf>> Acesso em 07 de agosto de 2017.

KATO, O. R.; KATO, M. do S. A.; PARRY, M. M.; DENICH, M.; VLEK, P. L. G. **Época de preparo de área e plantio de milho no sistema de corte e trituração no município de Igarapé-Açu, Pará.** Belém, Embrapa Amazônia Oriental. 2002. 3 p. Comunicado Técnico.

SANTOS, L. de O. L. **Percepção de um Grupo de Agricultores da localidade São João do Município de Marapanim-PA, sobre o Método de Corte e Trituração como Alternativa ao Método Tradicional de Corte e Queima da Vegetação Secundária.** 165 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade federal do Pará. Curso de Pós Graduação em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável. **BELÉM-PA. 2006.**

MOURA, N. N. de. **Percepção de risco do uso de agrotóxicos: O caso dos produtores de São José de Ubá/RJ.** Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso de Pós Graduação em desenvolvimento, agricultura e Sociedade. Rio de Janeiro- RJ, 2005.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.